



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLOGICA INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS CAMPUS GURUPI**



CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS

ELINEIDE LEMOS DA COSTA MORAIS

**O TEATRO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: A
EXPERIÊNCIA DO CENTRO EDUCACIONAL PINGO DE GENTE EM
GURUPI-TO**

GURUPI

2016

ELINEIDE LEMOS DA COSTA MORAIS

**O TEATRO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: A
EXPERIÊNCIA DO CENTRO EDUCACIONAL PINGO DE GENTE EM
GURUPI-TO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal do Tocantins – *Campus Gurupi*, como exigência à obtenção do grau de Licenciado em Artes Cênicas.

Orientadora: Professora Me. Edna Maria Cruz Pinho.

**GURUPI
2016**

ELINEIDE LEMOS DA COSTA MORAIS

**O TEATRO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: A
EXPERIÊNCIA DO CENTRO EDUCACIONAL PINGO DE GENTE EM
GURUPI-TO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Artes Cênicas do
Instituto Federal do Tocantins – *Campus*
Gurupi, como exigência à obtenção do
grau em Licenciatura em Artes Cênicas.

Aprovado em: 21/03/2016

BANCA AVALIADORA

Prof. Me. Edna Maria Cruz Pinho
IFTO – *Campus* Gurupi

Prof. Esp. André Moura Siqueira
IFTO- campus Gurupi

Prof. Esp. Audimar Dionizio de Santana
UNIRG - Gurupi

A Deus por até aqui ter me sustentado e ter sido a minha força nos momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

Ao meu filho Ruyter Thyago, pela paciência, amor e compreensão da minha ausência durante estes anos.

Agradeço ao meus familiares por sempre está na torcida pela minha vitória.

A meus colegas e clientes do Moraes e Lemos Contabilidade, pela paciência e força na minha ausência.

A minha orientadora Edna Maria Cruz Pinho. Por sua capacidade, inteligência e dedicação ao me instruir na elaboração deste trabalho.

A minha gratidão aos meus queridos professores André Moura e Audimar Dionizio.

Enfim fica aqui os meus agradecimentos a todos que uma forma direta ou indireta estava na torcida comigo para realizar esse sonho de novas ideias.

“à arte é representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é, também, expressão dos sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta, que se simboliza. A arte é movimento na dialética da relação homem-mundo.” (Fusari e Ferraz, 2001, p. 23)

RESUMO

Esta pesquisa cujo foco de investigação é o teatro no ensino de educação infantil, teve como objetivo conhecer a prática do teatro praticada nas aulas de educação infantil do Centro Educacional Pingo de Gente em Gurupi-TO no município de Gurupi, estado do Tocantins. A abordagem da investigação caracterizou-se pelo enfoque qualitativo, do tipo estudo de caso, que buscou estabelecer uma relação dinâmica e interdependente entre o sujeito e o objeto da investigação. Nos procedimentos metodológicos foi realizada revisão bibliográfica pautada em autores como Boal (1985), Cambi (1999), Boschi (1999), Macedo (2000), Courtney (2001) entre outros, e coleta de dados com base na técnica da entrevista semiestruturada realizada com alguns professores das turmas de educação infantil. Os resultados do estudo possibilitaram identificar que o Centro Educacional Pingo de Gente embora não tenha professores formados na área de teatro, desenvolve a prática de teatro na educação infantil rotineiramente há 17 anos, por meio de uma rotina que envolve jogos, apresentações e experiências diversificadas nas atividades desenvolvidas, utilizam recursos e técnicas diferenciadas como fantoches, bonecos, mímicas, apresentação de poesias, peças, danças, histórias que permitem às crianças exercitarem suas habilidades linguísticas e psicomotoras. A pesquisa evidenciou ainda que as atividades são motivadoras porque promovem envolvimento coletivos, compartilhamento de emoções e valores, onde as crianças passam a viver através dos personagens, cenas dramáticas, o faz de conta, a imaginação, a organização e interpretação do pensamento infantil.

Palavras-chave: Teatro; Educação Infantil. Arte-educação.

ABSTRACT

This research whose research focus is the theater in early childhood education, aimed to assess the practice of theater practiced in early childhood classes of Pingo de Gente Educational Center in Gurupi-TO in the municipality of Gurupi, state of Tocantins. The research approach was characterized by qualitative approach, the study type of case, which sought to establish a dynamic and interdependent relationship between the subject and the subject of the investigation. In methodological procedures was performed literature review guided by authors such as Boal (1985), Cambi (1999), Boschi (1999), Macedo (2000), Courtney (2001) among others, and collecting data based on semi-structured interview technique performed with some teachers of early childhood education classes. The results of the study allowed us to identify the Pingo de Gente Educational Center although no teachers trained in the theater area, develops the practice of theater in kindergarten routinely for 17 years, through a routine that involves games, presentations and diverse experiences in activities developed, using resources and different techniques such as puppets, puppets, mimes, presentation of poetry, plays, dances, stories that allow children to exercise their language and psychomotor skills. The survey also showed that the activities are motivating because they promote collective involvement, sharing emotions and values, where children go to live through the characters, dramatic scenes, make believe, imagination, organization and interpretation of children's thinking.

Keywords: Theatre; Child education. Art education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....;	10
2 METODOLOGIA.....	12
2.1 Tipo de pesquisa.....	12
2.2 Universo da pesquisa.....	13
2.3 Procedimentos metodológicos	14
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	16
3.1 Um breve comentário do teatro como ação educativa do século V A.C. ao século XVIII.....	16
3.2 A partir de Rousseau: O teatro na educação da criança	18
3.3 Origem do teatro no Brasil.....	19
3.4 Teatro: Uma atividade escolar.....	22
3.5 Teatro na educação infantil.....	29
3.5.1 Crianças de 04 a 06 anos: uma realidade da brincadeira e do relacionamento nos ensaios teatrais.....	32
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	36
4. 1 A prática de teatro da escola Pingo de Gente.....	36
4.1.1 A experiência da escola	37
4.1.2 O teatro na rotina da sala de aula	38
4.1.3 Teatro, aprendizagem e desenvolvimento infantil.....	39
5 CONCLUSÃO FINAL.....	42
REFERÊNCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

Este estudo visa não somente abordar o Teatro como forma de aprendizagem na Educação Infantil, e como fonte promotora de socialização e trabalho em grupal, que prioriza a importância da capacidade de se expressar de forma lúdica, de ouvir críticas construtivas por ser uma possibilidade pedagógica que proporciona a escola e aos professores uma prática pedagógica criativa, produtiva e participativa.

O tema discutido através da literatura científica e busca entender a relevância do teatro no sentido do conhecimento, desenvolvimento e crescimento da criança, e do suporte que pode fornecer a sua trajetória na vida cultural e social, proporcionando – lhe experiências novas que podem contribuir para o seu crescimento integral sobre vários aspectos como: dramatização, manifestação espontânea, promoção de equilíbrio entre outras funções diversas.

Há evidências nos estudos científicos que a linguagem teatral é uma ideia expressa, podendo proporcionar às crianças a conexão de tudo o que acontece em cena com a sua realidade objetiva e íntima. A criança pode se comunicar com o mundo desconhecido que a rodeia de diversas maneiras, utilizando as expressões desde seus primeiros meses de vida. Garatujas se desdobram em mímica, dança, canto, desenho e modelagem.

É importantíssimo destacar que o professor, ao orientar as primeiras atividades de expressão da criança, precisa considerar, antes de tudo, suas manifestações espontâneas, a única coisa que permitirá a ela exteriorizar sua personalidade. Desta forma, a construção do conhecimento e o desenvolvimento de uma expressão ampla, verbal, gestual, criadora. Refletir-se na própria ação, dividir, esperar e reconhecer a ação de um companheiro ou um grupo, tudo isso faz parte do campo de experiências dos jogos dramáticos, imprescindíveis para essa faixa etária.

É na fantasia que a criança encontra alguns dos seus problemas psicológicos resolvidos. Em histórias que refletem os conflitos emocionais e as fantasias particulares, experimentadas em suas vidas. A criança se identifica com este ou aquele personagem, numa situação semelhante a alguma situação já vivida por ela, e isso pode ajudá-la a elaborar seus problemas e sentimentos. A criança

aprende atuando, motivo pelo qual é fundamental que o professor lhe ofereça oportunidade de atuação. Essa maneira de aprender tem profundas implicações no amadurecimento de cada uma. Os jogos dramáticos dão ainda às crianças uma chance real de brincar com outros papéis sociais e conseqüentemente, sua importância.

Com base nesta reflexão a questão problema que se pretende investigar procura saber de que forma o teatro está sendo trabalhado na educação infantil do Centro Educacional Pingo de Gente em Gurupi – TO? E as questões norteadoras estabelecidas são: Quais são as práticas teatrais desenvolvidas na sala de aula? Como e porque os professores da referida escola utilizam essas práticas? Quais as contribuições da prática teatral para o processo ensino aprendizagem das crianças na educação infantil?

O primeiro capítulo se trata da metodologia desenvolvida na pesquisa, ou seja, o tipo escolhido, o universo que ela adentrou e como se procedeu a mesma. O segundo capítulo é uma revisão bibliográfica acerca do processo histórico da entrada do teatro na educação e seus benefícios às crianças. O terceiro e último capítulo consta os resultados e discussões obtidos na pesquisa, assim sendo abordado a rotina da sala de aula, o desenvolvimento da linguagem nas crianças, a prática e a experiência da escola Pingo de Gente.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

Essa pesquisa é de abordagem qualitativa e descritiva, considerando o que Cervo e Bervian (2002, p. 66) ao referir-se sobre a mesma quando dizem que “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos variáveis sem manipulá-los”.

O tipo de pesquisa adotado foi o estudo de caso, sendo que Araújo (2008) afirma que “estudo de caso trata - se de uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores¹.” Desse modo, seu objetivo é entender uma dada situação, assim como também desenvolver percepções ou teorias sobre a mesma.

Segundo Ventura (2007) há vários tipos de estudo de caso como os múltiplos (onde vários estudos são feitos ao mesmo tempo), o intrínseco (onde se busca a compreensão de algo particular), o instrumental (quando se analisa um caso para entender outra coisa ou ser material de pesquisa seguinte em outros estudos) e o coletivo (é a extensão de um estudo a outros casos com o objetivo de aumentar alguma teoria ou percepção).

No caso desta pesquisa o estudo de caso é naturalístico, visto que somente a escola Pingo de Gente foi estudada, desse modo, esse estudo proporciona uma fundamentação de pesquisa descritiva, em que auxilia a pesquisadora a construir uma visão mais ampla à temática, uma análise de cada item descrito no decorrer do trabalho. Sempre entendendo que, o estudo de caso é uma forma mais profunda de se compreender a natureza do ensino do teatro na escola, assim como se tem em mente a dinâmica da análise e descrição deste fenômeno. Sendo o estudo naturalístico os que:

que priorizam a abordagem qualitativa da pesquisa, as características consideradas fundamentais são a interpretação dos dados feita no contexto;

¹ Disponível em:

http://www.unisc.br/portal/images/stories/a_unisc/estrutura_administrativa/nupes/estudo_caso.pdf

a busca constante de novas respostas e indagações; [...] o uso de uma variedade de fontes de informação [...].” (Ventura, 2007, p. 384)

Assim sendo, este trabalho discute a realização de atividades teatrais na escola como prática educativa motivadora da aprendizagem, da interação social e da expressão individual dos sujeitos. Tendo em vista o tema deste trabalho ser todo baseado em conceitos, ideias de autores, referente ao assunto. Nesta parte do trabalho, são apresentadas algumas considerações vivenciadas durante o desenvolvimento da observação na escola, enfatizando a experiência com a iniciação à docência no ensino do teatro, fazendo uma abordagem acerca das metodologias utilizadas.

2.2 UNIVERSO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Centro Educacional Pingo de Gente, foi criada em outubro de 1998, seguido com esse nome até ano de 2002 quando passou a ser chamado de Centro Educacional Pingo de Gente, de início contava com 03 turmas: 01 maternal, 01 pré-I e 01-pré II nos períodos matutino e vespertino, com 23 alunos. A instituição iniciou-se suas atividades em uma residência alugada na Rua S13, Qd. Setor Sol Nascente, em Gurupi-TO. Em 2002 a escola adquiriu sua sede própria, situada à Rua Horácio Joaquim Lemes Qd. 02 Lts 30 e 31, Setor Alto da Boa Vista nesta cidade.

Nas novas instalações, iniciou-se o primeiro ano no período matutino e Pré-I e Pré-II no período vespertino, hoje a escola atende entre 85 a 90 alunos entre maternal e 1º ano do Ensino Fundamental. Ambientes climatizados, bem estruturada, quatro salas, banheiros, um pátio calçado, outra parte granada, diversos materiais pedagógicos e parque infantil, recursos de multimídias.

A escola propicia tratamento justo a todos, valoriza o trabalho em equipe, estimula o ambiente de aprendizagem, o desenvolvimento, o respeito, a colaboração e a autoestima. Além de valorizar e seguir os princípios da transparência, equidade, responsabilidade e corporativa. Quando se trata de estimular, inovar o aluno à criatividade, de forma planejada e integrada (aluno, família e escola), com foco nos resultados positivos, propiciando a perenidade da organização. Tem como princípio

educativo o sóciointeracionismo e por isso, valoriza a interação do sujeito com o meio em que vive para melhor produção do conhecimento.

Os sujeitos da investigação foram a gestora Valdirene Barbosa e a professora Ana Karolina Ribeiro Lemos que atualmente não atua mais na escola e o objeto foi a prática teatral realizada pela escola na sala de aula da educação infantil.

2.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Primeiro passo foi entrar em contato com a escola e solicitar permissão para realização da pesquisa. O segundo passo, constituiu-se da revisão bibliográfica, a partir das informações obtidas em 32 referências entre periódicos, artigos científicos e sites de pesquisa científica na internet e livros. Para a busca das referências, foram utilizadas as palavras-chaves: Linguagem teatral, dramatização, equilíbrio, cultural e social. Priorizou-se também, o uso interativo da linguagem teatral como construção do conhecimento, ação ativa, motivadora, concentração, organização e controle pessoal.

Para o conhecimento e desenvolvimento do trabalho como uma qualidade de pesquisa, foi utilizada como critérios de inclusão, artigos publicados entre 2011 a 2015 e livros publicados entre 2002 a 2007, que abordassem os principais fundamentos da linguagem teatral do indivíduo e sua interatividade ao meio.

O terceiro passo foi o de coleta de dados na escola. Foi utilizada como instrumento de coleta de dados, a entrevista semiestruturada com o objetivo de colher informações de forma direta entre o pesquisador e a escola, em relação a prática do teatro na Educação Infantil, bem como os resultados na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos em sala de aula, que abordassem a prática pedagógica do teatro na educação infantil desenvolvido no Centro Educacional Pingo de Gente em Gurupi-TO.

O documento da entrevista buscou saber quantos tempo a escola trabalha com teatro infantil; Se existem professores com formações e conhecimentos em teatro; Como o teatro é trabalhado na sala de aula ; Quais as vantagens do teatro para aprendizagem e conhecimento da criança ?

As entrevistas foram realizadas durante as vistas na escola de modo informal, assim tudo que era conversado com a professora e gestora ficava mais a cargo da

observação, sendo anotado apenas depois, através de telefonemas. Nenhum dos entrevistados assinaram termo de consentimento devido a esse modo informal de estabelecer contato com os profissionais da escola.

Os dados coletados foram sistematizados e analisados com base na técnica de análise de conteúdo, que segundo Campos (2004, p. 611) é “compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento.” Dessa forma, após análise, das entrevistas, fotos dos eventos visitados, entender a missão da escola, entre outros métodos de análise deste estudo de caso, os dados foram incorporados ao texto monográfico para finalização da pesquisa.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Esse capítulo mostra o teatro como interação à busca do conhecimento, a necessidade intrínseca do ser humano de se tornar meio de externar suas emoções, sentimentos, ansiedade, reflexões, atitudes. Também, enfatiza o Teatro como um instrumento educativo na escola, como um desenvolvimento emocional, intelectual do indivíduo, por meio das descobertas e brincadeiras, da dimensão social, cultural e fatos históricos.

3.1 UM BREVE COMENTÁRIO DO TEATRO COMO AÇÃO EDUCATIVA DO SÉCULO V A.C. AO SÉCULO XVIII

Boal (1985), explica que Platão sugeria desde cedo uma educação liberal, dedicada ao desenvolvimento intelectual e físico dos alunos, pelas brincadeiras e pelo artístico, baseada no uso do jogo. Valorizava os jogos onde exploravam os recursos e a linguagem do teatro, da dança, da música, e da literatura. Ainda explica o autor que na concepção de Platão, as práticas com as crianças faziam parte indissociável de sua formação quando adultos. Ou seja, ali já começava a descoberta, a vocação e a formação dos alunos para com a imortalidade da alma. Um ser humano livre, ideal à realidade através da representação do teatro propriamente dito.

De acordo com Cambi (1999), os jogos agonísticos (ginásticos) e a atividade teatral, são ligados a festividades religiosas e momentos de modo comunitários. Ainda comenta o autor, que eram funções educativas no âmbito da polis, acompanhando a ação das leis e seus fundamentos éticos antropológicos, com o caráter coletivo e livre.

É um dos instrumentos fundamentais na época do teatro de Atenas, era um dos instrumentos fundamentais da educação comunitária residia (no teatro “a tragédia e a comédia”), atuando como um espelho da comunidade. Espalhava o conhecimento e representava para o povo o único prazer literário disponível. Por meio do teatro, percebiam os gregos, a comunidade se educava a si mesma, em todos os seus aspectos, a maior força unificadora e educacional do mundo Ático (CAMBI, 1999).

O teatro para os romanos era uma imitação que tinha um propósito fundamentação: a educação do indivíduo, onde realçava as lições morais segundo Boal (1995). Mas, Cambi (1999) explica que Cícero descreveu o teatro como cópia da vida, espelho de costumes, reflexo da verdade. Afirma o autor que Horácio considerava que o teatro deveria entreter como educar, e construiu uma série de regras em relação à sua concepção: temática e forma. Já Sêneca escreveu dramas sugeridos apenas para o estudo e condenou o palco, sob o argumento de gerar o desvio do povo da séria atividade da aprendizagem.

O teatrólogo Ronaldo Boschi (1999), afirma que:

O teatro desde a Grécia antiga tem sido instrumento de poder. Da mesma forma que, na Grécia, se desenvolviam os festivais de teatro e em Roma, os espetáculos das corridas, as lutas dos gladiadores, os espetáculos dos cristãos aos leões, ou mesmo as comédias em suas formas primárias, na modernidade, assistimos às corridas de Fórmula 1, aos festivais de dança, teatro, música os jogos de futebol, às olimpíadas, que ainda mantêm como símbolo o fogo sagrado de Prometeu. O modelo é os mesmos. Cada texto teatral, não importa a época de sua composição, em análise moderna, distanciada, deixa transparecer o jogo de poder. Se analisado do ponto de vista da criação artística, são textos importantíssimos que propõem ao homem seu espelhamento, têm fins didáticos ou de forma cultural. Se analisados do ponto de vista do jogo de poder, veremos que o poder político sempre se sobrepôs ao cultural e artístico. (Boschi, 1999, p. 62-63)

Em relação ao contexto da citação e conforme a maneira de pensar de Boal (1995), durante tempo na Idade Média, o povo era analfabeto, ou seja, tratava de uma educação informal, portanto, a virtude do teatro era um período de reinvenção da arte para com a sociedade, um desempenho cultural e livre na maneira de pensar.

O teatro sacro segundo Macedo (2000), nascido no seio da Igreja com representações do gênero, mostrava o educativo por meio da fé dramatizada. O autor enfatiza que nesse meio termo do teatro sacro, passou a existir o teatro popular (comédia e farsa) que enfatizava temas censurados pela cultura oficial. Entre perseguições, proibições e criações, a tradição teatral como substancialmente forte nesse período, apesar da pouca existência de registros de tal fato em função de se tratar de uma tradição majoritariamente oral. Comenta ainda o autor, por cinco séculos, as encenações dos mistérios e das moralidades (gêneros dramáticos e religiosos: episódios bíblicos do Antigo e do Novo Testamento, típicos dos fins da

Idade Média, com apogeu no século XV) proporcionou uma educação em massa. O ensino do teatro propagou-se nas escolas.

Na Renascença conforme Courtney (2001), surgiram numerosas academias, onde os estudiosos das obras clássicas encenavam peças latinas, assim se destacando 'Plauto' (um dos maiores da comédia romana, na Itália). O autor explica que os membros dessas academias tornaram-se professores. Essa foi uma das formas que o teatro adentrou a educação formal, assim, havendo a valorização de espetáculos pedagógicos, uma vez que nesse período cultivava-se a arte das falas (o diálogo) e a prática de jogos e de atividades físicas.

3.2 A PARTIR DE ROUSSEAU: O TEATRO NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

No final do século XVIII, o pensamento europeu, se voltava para o Romantismo explica Courtney (2001). O autor afirma que a partir das referências em filosofia como pensadores como Jean-Jacques Rousseau, inaugurava um novo mundo filosófico que influenciava os pensadores românticos, dentre eles estavam: Sheeley, Goethe, Schiller, e Nietzsche, que representavam alguns dos pensadores desse período.

Para complementar esse pensamento Boal (1995), cita Nietzsche, um filósofo que diziam que o homem era dominado por essas duas forças: vida e teatro que advêm de Apolo e Dionísio: o idealista, criador de sonhos que imitam a arte; e o primitivo, homem emocional, que cria a arte com êxtase, respectivamente.

Rousseau (1995) contribuiu também, promovendo uma grande mudança de paradigma em relação à criança e sua educação. Em sua obra *O Emílio ou da Educação* em 1762. O autor expõe de forma romântica suas concepções, através de relatos da educação de um jovem, acompanhado por um preceptor ideal e afastado da sociedade corrupta.

Rousseau (1995) enfatiza que uma nova representação da infância, atrelada à concepção da criança enquanto um ser de valor, com características próprias em suas ideias e interesses. Segundo o autor a criança é um adulto em miniatura. Que a educação não vem de fora, é a expressão livre da criança em seu contato com a natureza, com o uso da memória. A criança der trabalhada com o brinquedo, o esporte, a agricultura e o uso de instrumentos de variados ofícios, além

de linguagem, canto, aritmética e geometria. Que a primeira educação da criança deveria ser quase que inteiramente através do jogo.

Cambi (1999) aborda que:

Com a Modernidade, o indivíduo é posto como protagonista do imaginário e da ação educativa. Um sujeito-indivíduo deve ser formado, despertando sua interioridade, favorecendo a problematização do seu mundo moral, estimulando seu empenho para construir-se uma identidade pessoal e social e um determinado projeto de vida.

Essa citação mostra que o ser humano passou a ser uma construção de criatividade, pensamento crítico, habilidades, renovação, desenvolvimento de múltiplas linguagens em sala de aula, comunicação, interatividade e uma estrutura atuante da prática de modo efetivo.

A era Rousseau entre outros autores citados, adentra na questão de que o teatro propicie suas reais contribuições por meio das atividades espontâneas para com o indivíduo, favorecendo o seu crescimento e desenvolvimento através da auto expressão, pensamento, sensibilidade, imaginação, percepção, intuição e cognição na construção da capacidade de criação na infância, de exercitar sua inteligência ao organizar, criar, a sua imaginação com o mundo. Até mesmo representar fatos históricos do mundo e do ~~nosso~~ Brasil.

3.3 ORIGEM DO TEATRO NO BRASIL

Entendendo que a palavra teatro, origina do grego *theatron*: o lugar de onde se vê, para Aristóteles, o teatro permitia conhecer além da superfície. Na concepção do pensador grego, o teatro tinha a qualidade de ensinar às pessoas a enxergarem além do discurso, além das aparências, também, ver o que estava encoberto, nas profundezas (Guenon, 2004).

O teatro no Brasil tem suas origens remotas nas práticas de evangelização dos jesuítas no século XVI, mas só entra em pleno desenvolvimento nos séculos XIX e XX. O teatro em terras brasileiras nasceu em meados do século XVI como instrumento de catequese dos jesuítas vindos de Coimbra como missionários e índios.

O teatro, portanto, com função religiosa possuía objetivos claros: evangelizar os índios e apaziguar os conflitos existentes entre eles e os colonos portugueses e espanhóis. O primeiro grupo de jesuítas a desembarcar na Bahia de Todos os Santos, em 1549, era composto por quatro religiosos da comitiva de Tomé de Sousa, entre os quais o padre Manuel da Nóbrega. A tradição teatral jesuítica encontrou na prática cultural dos índios, suas formas de vinculação, sendo realizada pela dança e pelo canto, assim os religiosos passaram a se valer dos hábitos e costumes das silvícolas máscaras, arte plumária, instrumentos musicais primitivos para as suas produções com finalidades catequéticas.

O teatro é uma forma de arte na qual um ou vários atores apresentam uma determinada história que desperta na plateia sentimentos variados. Dá-se o nome de dramaturgia à arte de escrever peças de teatro, sendo o dramaturgo a pessoa responsável pela composição dos textos. Existem muitos gêneros teatrais, dentre os quais se destacam: comédia, auto, drama, opera, musical, tragédia, tragicomédia. Assim como também várias modalidades como: fantoches, sombras, bonecos, atores personagens, contação de história por objetos, entre outros.

O Teatro-Educação, segundo Neves (2006), começou a existir no Brasil a partir da segunda metade do século XIX. Ainda comenta o autor que a presença do teatro (das artes) nas escolas, como componente curricular da educação formal de crianças, jovens e adultos, como processo de escolarização em massa que caracterizou a democratização do ensino laico, ao longo do século XX.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é a lei que define e regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição Brasileira. Foi citada na Constituição de 1934, encaminhada como projeto de lei em 1948, publicada em 1961, seguida por uma versão em 1971, que vigorou até a promulgação da mais recente em 1996. O ensino das artes é introduzido legalmente no currículo escolar da educação básica, de forma não obrigatória, com a 1ª Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDB (Lei n. 4.024/61) (BRASIL, MEC, 2000).

Em 1971, pela 2ª Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 5.692/71, a Arte (Artes Plásticas, Educação Musical e Artes Cênicas) é incorporada obrigatoriamente no currículo escolar da 5ª série do 1º grau à 3ª série

do 2º grau, com o título de Educação Artística, considerada como atividade educativa e não disciplina. Não havia profissionais habilitados para assumirem essa atividade, sendo que os primeiros cursos universitários preparatórios de professor de Educação Artística foram implantados três anos após a publicação da Lei 5.692/71, e com o objetivo de formar um profissional polivalente.

Esse acontecimento influenciou a construção e regulamentação da nova LDB (Lei n. 9.394/96) e o documento Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, MEC, 2000). A partir dessas iniciativas e legislações, ficou assegurada a presença da disciplina ARTE no currículo da escola fundamental, enquanto disciplina obrigatória na educação básica, destacando quatro linguagens: Teatro, Dança, Música e Artes Visuais, em face da necessidade de uma educação estética nas diferentes linguagens artísticas. E atualmente, com a iminência da aprovação da PL 7.032/2010 de 2010 e LEI N.º 7.032-A, DE 2010 que determina o ensino de teatro, dança, música e artes visuais como disciplina obrigatória, o ensino da arte tem angariado força para o seu pleno exercício.

Hoje é de consenso geral no meio artístico que a Arte, em todas as suas distintas áreas, possui uma produção totalmente independente do mundo religioso. Tal conhecimento, todavia, não ocorre de um momento para o outro. É uma construção lenta, sendo importante começar ainda na infância, o aprendizado de ver além das aparências. Vygotsky parece concordar com Aristóteles, quando diz:

De igual maneira é possível e exequível o pós-efeito cognitivo da arte. Uma obra de arte vivenciada pode efetivamente ampliar a nossa concepção de algum campo de fenômenos, levar-nos a ver esse campo com novos olhos, a generalizar e unificar fatos amiúde inteiramente dispersos. É que, como qualquer vivência intensa, a vivência estética cria uma atitude muito sensível para os atos posteriores e, evidentemente, nunca passa sem deixar vestígios para o nosso comportamento. (VYGOTSKY, 2004, p. 342).

O autor da citação enfatiza a questão de que não precisa experimentar determinadas situações para poder sentir uma emoção ou até mesmo reproduzi-la no teatro. Ainda argumenta que as emoções são construídas socialmente, não importa situações ou lugares percebidos via sentidos do sujeito na sociedade em que vive e ator no palco. Ou seja, o ator percebe e constrói seus esquemas, pensamentos, ideias, emoções de acordo as situações e experiências vividas e transportadas para sua atuação no palco.

O teatro é por excelência, a que exige a presença da pessoa de forma completa: a fala, o corpo, o raciocínio e a emoção. Também, como fundamento a experiência de vida, através das ideias, dos sentimentos e conhecimentos (os aspectos cognitivos e subjetivos) (Iavelberg, 2003).

Teatro é uma atividade coletiva, podendo implicar respeito às regras, decisões conjuntas, trocas de pontos de vista, respeito ao outro, divisão de tarefas (Japiassu, 2001). O teatro é, à primeira vista, o lugar da exterioridade onde se contempla impunemente uma cena, mantendo-se a si mesmo à distância (Pavis, 2005).

O teatro como conhecimento, busca respostas para os questionamentos sobre o que é homem, mundo, a relação do indivíduo com o mundo e com outros homens nas teorias contemporâneas do conhecimento que propõem novos paradigmas para a ciência (Morin, 1991). Teatro é a arte de manipular os problemas humanos, apresentando-os e equacionando-os (Reverbel, 1997).

Na concepção de Ribeiro (2004) o teatro é uma troca de experiência onde proporcionará o indivíduo estimular o respeito mútuo ao meio. O autor acrescenta que na experimentação teatral a sensibilidade, a entrega e o compartilhamento entre o grupo são elementos importantes para haver o diálogo, a negociação, a tolerância e, especialmente, a convivência, tão válidas e importantes para a vida do indivíduo em sociedade.

O teatro como arte, parte de determinados sentimentos vitais, mas realiza certa elaboração desses sentimentos, “[...] que consiste na catarse, na transformação desses sentimentos em sentimentos opostos, nas suas soluções”. A arte rompe o equilíbrio interno (Vygotsky, 2004, p. 309). O teatro faz com que a criança se divirta e permite o alcance da plenitude da dimensão sócio/cultural com o desenvolvimento, auto expressão, podendo imitar a realidade brincando e aprofundando a descoberta nas primeiras atividades, rica e necessária, no auxílio do processo de eclosão da personalidade e do imaginário que constitui um meio de expressão privilegiado da criança (REVERBEL, 1997).

3.4 TEATRO: UMA ATIVIDADE ESCOLAR

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o teatro tem um papel importante como proposta educacional, especialmente, cumpre não somente a função integradora, porém, oportuniza que o aluno se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais importantes para sua formação social.

Diante dessa importância o teatro é trabalhado já há algum tempo como prática educativa, possuindo atualmente um lugar nas políticas nacionais de educação, sendo considerado uma das linguagens artísticas a ser trabalhada dentro da disciplina Arte no currículo escolar.

A atividade teatral apresenta um valor pedagógico de fundamental importância na vida do jovem. Com o contato com o teatro, o aluno pode desenvolver um espírito crítico, fortalecer sua autoestima e autoimagem. Possibilita que o aluno vivencie uma atividade gratificante e prazerosa.

Para fundamentar essa afirmação, tomo como referência Granero (2011, p. 7), coloca que “a representação teatral constitui um instrumento indispensável na educação de crianças e jovens para a vida, em sua plenitude de sentidos”. A autora acrescenta ainda que o fazer teatral desperta os alunos para a observação de si mesmo e do outro, incita-os a aprofundar-se em suas próprias histórias de vida e a desenvolver a capacidade de expressar seus sentimentos de forma positiva, com respeito e colaboração.

O teatro como sendo um instrumento vivo na educação, que pode incorporar e ser incorporado por diferentes áreas que englobam o currículo escolar para a realização de uma educação plena. Todo exercício teatral trabalha com a necessidade de ajudar a compor a personagem, criar confiança, dar sensibilidade, expressar-se melhor tanto pela voz, como pela face, pelo corpo ou até pelo jeito de olhar e também da discussão e decisão em grupo, coisa muito interessante de ser conseguida pelo professor em sala de aula (Granero, 2011).

O teatro também permite que o professor perceba traços da personalidade, comportamento individual ou em grupo, bem como seu desenvolvimento, oportunizando um melhor direcionamento pedagógico, e para uma melhor realização de cenas dramáticas, trabalha-se faz de conta, imaginação, interpretação (Granero, 2011).

Portanto, o professor da educação infantil deve possibilitar atividades que favoreçam o envolvimento das crianças em brincadeiras, fundamentalmente as que promovam a criação de situações imaginárias, pois estas têm nítida função pedagógica. Nesse momento, a brincadeira não deve ser considerada meramente uma atividade de passatempo, sem outra finalidade que não seja a diversão.

Vygotsky, ao discutir o papel do brincar, evidencia particularmente o “faz-de-conta”, como brincar de casinha, de médico, de professor e aluno etc. O “faz-de-conta” é privilegiado em suas discussões, em função dos benefícios que este acarreta para o desenvolvimento infantil.

É dentro dessa abordagem lúdica e despretensiosa que o teatro na Educação Infantil deve acontecer. A história do teatro pode ser remontada desde as sociedades primitivas em que a característica principal do homem era ser caçador e selvagem e com uma grande necessidade de dominar a natureza. Através destas necessidades, surgem invenções como o desenho e o teatro nas suas formas mais primitivas.

Reverbel (1997) argumenta que o objetivo na escola não é ter um aluno-autor, um aluno-pintor ou um aluno-compositor, mas sim dar oportunidades a cada um de descobrir o mundo, a si próprio e a importância da arte na vida humana.

O objetivo do ensino das artes, para a concepção “pedagógica essencialista, não é a formação de artistas, mas o domínio, a fluência e a compreensão estética dessas complexas formas humanas de expressão que movimentam processos afetivos, cognitivos e psicomotores” (Japiassu, 2001, p. 24).

Dessa forma, a contribuição do teatro no desenvolvimento do aluno, é grandiosa, ajuda no desenvolvimento de suas próprias potencialidades de expressão e comunicação, bem como proporciona o conhecimento de outro gênero, além da prosa e da poesia e favorece o processo de produção coletiva do saber cultural tanto no valor estético como educativo.

Utilizar o teatro aliado à educação oportuniza aos educandos um conhecimento lúdico, existindo um clima de liberdade em que o aluno libera suas potencialidades, expressando seus sentimentos, emoções, aflições e sensações, pois é um meio de expressão para os alunos.

Quando o educando interpreta um personagem ou dramatiza uma situação, revela uma parte de si mesmo, mostrando como se sente, pensa e vê o

mundo. É uma atividade artística que permite ao aluno expressar-se, explorando todas as formas de comunicação humana.

O teatro amplia o horizonte dos alunos, melhora sua autoimagem e colabora para torná-los mais críticos e abertos ao mundo em que vivem. O teatro a serviço da educação dá ao educando o ensejo de valorizar-se, de integrar-se harmoniosamente a um grupo, aumentando o senso de responsabilidade e o sucesso do trabalho se dá devido à soma dos esforços de todo o conjunto. É o momento em que ocorre o desenvolvimento de cada um e do grupo, fundamentado na complementaridade das diferenças. A atividade teatral ensina aos educandos a aprenderem com a diversidade, pois somente assim é que pode ocorrer a construção do conhecimento do sujeito.

O educador que pretende explorar a linguagem teatral na escola pode recorrer a alguns dos elementos dessa gramática da linguagem cênica. As relações com o corpo, com o espaço, com a sonoridade, com a plasticidade e com o público podem ser eixos norteadores de estudos práticos e teóricos em sala de aula.

É necessário entender que a educação escolar tem a tarefa de promover a apropriação de saberes, procedimento, atitudes e valores por parte dos alunos, pela ação mediadora dos professores e pela organização e gestão da escola (Libâneo, 2003).

Essa atividade é de natureza interna, se dá no nível do pensamento da criança a partir das condições de conhecimento que ela já construiu, e não deve ser identificada com uma simples manipulação ou exploração de objetos e situações (Kishimoto, 2005).

Koudela (2002), se preocupa em defender a questão essencialista do ensino da Arte. Pela longa experiência e observação do ensino dessa linguagem no Brasil teme o retorno ao processo de tomar o teatro como simples instrumento pedagógico. Porém, admite que deva haver uma aliança entre às áreas comuns à linguagem com o intuito de enriquecer os conhecimentos em particular e ampliar o universo histórico, social e cultural da arte. Mas, Courtney (2001) acredita que o teatro possa ser um grande elo para todos os conhecimentos humanos, funcionando como método e ferramenta. Tanto no processo de seu ensino, como na construção dos elementos necessários para sua concretização final – o espetáculo teatral.

O teatro não deve ser realizado no formato de espetáculos, em que as crianças apresentam uma peça previamente ensaiada para um público. Já que esse tipo de atividade gera, segundo a autora, uma expectativa por parte desses espectadores sobre o aluno. Pais, professores e colegas acabam esperando um desempenho profissional da escola, sendo que essa não é sua função. Há alunos desempenhando função lúdica, proposta como atividade didática. De acordo com a autora, o teatro deve ser explorado pelo educador dentro do espaço da sala de aula e com objetivo primeiro de desenvolver: as capacidades de expressão – relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção, sendo próprias do ser humano, mas que necessitam ser estimuladas e desenvolvidas. As atividades dramáticas (mímicas, jograis, improviso, etc.), nessa perspectiva, são valiosos instrumentos para o professor (Reverbel, 1997).

Para Reverbel, (1997, p. 25):

O professor deve adaptar as atividades e ordem de aplicação de cada conjunto às condições de espaço, de material colocado à disposição das crianças e, principalmente, partir da sua própria percepção dos tipos de personalidade das crianças com quem trabalha. O educador deverá adaptar o ensino a cada momento, a cada criança e a cada grupo.

No que diz respeito ao uso do teatro na sala de aula, Granero (2011, p. 29), enfatiza que “o professor poderá valer-se do teatro independente da matéria que leciona: desde conversas informais em classe e jogos de mímica, até o psicodrama pedagógico como ferramenta de ensino”.

Quando o professor se aperfeiçoa em técnicas como as dos jogos teatrais, muitas histórias do cotidiano podem ser sanadas ou amenizadas com a aplicação desses instrumentos pedagógicos, em vez de não serem aprofundadas, o que pode trazer tanto incômodo e prejuízo ao grupo” (Granero, 2011, p. 30).

Geraldi (2006) nos mostra que para fazer surgir o interesse pela leitura nos alunos é preciso que o professor comece a prática da leitura por textos curtos, como contos, reportagens, como também textos que despertem a curiosidade nos alunos. Após esse período, o professor deve introduzir as narrativas longas, como os romances e as novelas.

Desse modo, o teatro na escola é acima de tudo um processo de aprendizagem e possui múltiplas possibilidades de aplicação, basta apenas que o

professor saiba como utilizá-las pedagogicamente nas diversas áreas de conhecimento.

O questionamento que se levanta em torno da função e da importância da prática do teatro na escola faz com que haja a necessidade de abordarmos, de modo geral, os aspectos mais relevantes a respeito dessa arte, quanto à definição e à evolução do teatro no decorrer dos tempos. Na verdade, e preciso entendermos que conhecer a definição e a trajetória histórica do teatro já se constitui um caminho para a compreensão da importância e da função desse instrumento dentro do espaço escolar.

Ensinar o conteúdo disciplinar, atualmente, não é a única função da escola. Enquanto instituição formadora, ela deve viabilizar formas de acesso ao lazer, à cultura, às práticas esportivas e até questões religiosas, permitindo a integração mais efetiva dos alunos na sociedade.

Nesse sentido, o teatro tem um papel importante na vida dos estudantes, uma vez que, sendo devidamente utilizado, auxilia no desenvolvimento da criança e do adolescente como um todo, despertando o gosto pela leitura, promovendo a socialização e, principalmente, melhorando a aprendizagem e fruição dos conteúdos escolares. Além disso, sob a perspectiva de obra de Arte, o teatro também incomoda, no sentido filosófico, porque faz repensar e querer modificar a realidade instaurada. Ademais, possui caráter lúdico e constitui-se como forma de lazer.

Há muitas maneiras de se trabalhar teatro nas escolas, mas o que se tem visto é a banalização desta forma artística no uso reiterado em datas históricas comemorativas, sem um objetivo de fato pedagógico e formador conceitual. Por isso, destacamos, aqui, duas maneiras de fazer o uso do teatro na escola: trabalhar o intelecto da criança e as habilidades por meio da espontaneidade da mesma.

O teatro deve ser explorado pelo educador dentro do espaço da sala de aula e com objetivo primeiro de desenvolver: as capacidades de expressão – relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção, as quais são próprias do ser humano, mas necessitam ser estimuladas e desenvolvidas. As atividades dramáticas (mímicas, jograis, improviso, recriação etc.), nessa perspectiva, são um valioso instrumento para o professor.

Entretanto, o professor deve adaptar as atividades e ordenar sua aplicação, de modo que cada conjunto promova condições de espaço, de material colocado à disposição das crianças e, principalmente, partir da sua própria percepção dos tipos de personalidade das crianças com quem trabalha. O educador deverá adaptar o ensino a cada momento, a cada criança e a cada grupo.

No entanto, o autor alerta para a dificuldade de se trabalhar como esse tipo de técnica, sugerindo que para alcançar tais objetivos o professor que se propuser a trabalhar com teatro, deve desenvolver suas atividades de modo que os alunos estejam sempre motivados, produzindo efeitos positivos como a emancipação e iniciativa na realização de atividades dentro e fora da escola. Com isso, estabelecer formas de motivação proporcionada com excesso de imposição de disciplina e privação da liberdade de ação ao aluno poderá acarretar problemas de ordem social (aluno-professor-escola). Em ambas as teorias pesquisadas para este trabalho ficam evidentes que o teatro possui múltiplas possibilidades de aplicação bastam apenas que o professor saiba como utilizá-las e conseguirá desenvolver as habilidades citadas.

O teatro na escola proporciona um crescimento integrado da criança sob vários aspectos: o desenvolvimento de suas capacidades expressivas, plano individual, plano coletivo por ser uma atividade grupal, diálogo, respeito mútuo, reflexões sobre como agir com os colegas, entre outros. Compete à escola oferecer um espaço para a realização dessa atividade teatral, um espaço mais livre e mais flexível para que a criança possa ordenar-se de acordo com a sua criação.

Diferente de determinados meios de comunicação de massa, o teatro exige um trabalho de decodificação, interpretação e da reelaboração da mensagem cênica. A arte de representar no espaço escolar produz resultados animadores na construção de aprendizagens e valorização das relações humanas, dentro e fora da sala de aula. O teatro contribui para a elaboração pessoal e para a integração da criança, cabe à escola ter criatividade de pensamento divergente, menos absorvente e patética para que se possa desenvolver este trabalho.

O estudo ora apresentado reafirma o valor do teatro e da arte como um todo, partindo de algo muito simples e, ao mesmo tempo, sugestivo: o jogo da observação, seja como ouvintes, seja como intérprete seja como escritores:

acompanhando, observando e descrevendo os aspectos cognitivos da criança e a sua ligação com o fazer artístico-pedagógico, dentro e fora da sala de aula.

3.5 TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O teatro é um importante recurso didático pedagógico para o desenvolvimento do indivíduo, dando suporte para sua trajetória na vida social, cultural, proporcionando experiências novas que pode contribuir para o crescimento integral do mesmo sobre vários aspectos (SANTOS, 2012).

Desta forma, a dramatização acompanha o desenvolvimento da criança como uma manifestação espontânea, podendo assumir feições e funções diversas, sem perder jamais o caráter de integração e de promoção de equilíbrio entre ela e o meio ambiente (PCN, 1997 apud SANTOS, 2012).

Toda Arte é expressão, seja ela o teatro, música, arte, pintura, escultura, cinema ou dança, são expressões em que pode contribuir para uma formação mais completa. Principalmente, quando se trata do ato de conhecer e compreender melhor as artes, desta forma o indivíduo pode se tornar uma pessoa mais sensível, capaz de perceber de modo apurado as modificações no mundo físico como natural, de experimentar sentimentos de ternura e compaixão (NEVES, 2006).

A importância da arte do teatro, da imaginação e da fantasia como um desencadeador do processo de aprendizagem, da compreensão de conflitos e da assimilação de papéis sociais que fazem parte de nossa cultura. Sendo que a assimilação e apropriação da realidade humana, construção de hipóteses, elaboração de soluções para problemas, enriquecimento da personalidade. São por meio da brincadeira que ela explora os seus sentidos, começa a dominar a coordenação motora e a adquirir a linguagem.

Na Educação Infantil, sendo esta primeira etapa da Educação Básica no país, o teatro pode oferecer a criança possibilidades de experimentação e aprendizagem, contribuindo com o desenvolvimento de sua personalidade, como a formação da inteligência, vida emocional e ampliação das relações sociais e culturais. O teatro é um conjunto de várias linguagens. O texto, o gestual, a música, o cenário e o figurino pertencem a linguagens artísticas diferentes e fazem parte do universo teatral (PEREIRA, 2014).

Vygotsky (2004) afirma que o desenvolvimento da aprendizagem está intrinsicamente relacionado tanto com a história como a cultura. O teatro era visto como uma proposta não apenas de entretenimento, mas, educacional, focando o ensinamento de lições de moralidade (REVERBEL, 1997). Hoje, o teatro passou a ser um instrumento de aprendizagem, desenvolvimento, conhecimento na escola, com o objetivo de criar um mundo imaginário, que permita o aluno viver uma aventura dentro e fora da sala de aula, baseado em fatos reais (ALBERTASSI e SOUZA, 2011).

O teatro na educação infantil deve ser uma nova área de conhecimento, assim como, uma conquista do saber conhecer e interagir contextualizando o que foi aprendido. Até porque as escolas no Brasil limitam e dificultam a sedimentação em relação às pesquisas teóricas como ao desenvolvimento de práticas significativas (KOUDELA, 2006).

Nas variadas e cooperativas funções que o teatro permite: atuação, cenários, figurinos, construção de textos, pode estar incluindo no interagir em sala de aula: desenvolver a fantasia, imaginação e a criatividade; despertar e educar a memória e a inteligência; desenvolver o espírito crítico; ampliar o vocabulário; favorecer o brincar criativo e espontâneo; dar continuidade ao desenvolvimento geral da criança; facilitar o relacionamento da criança com o corpo docente; permitir experiências em situações de grupo, lidando com regras e limites; desenvolver a atenção e a coordenação motora; desenvolver a linguagem oral (expressão oral); desenvolver a percepção visual, auditiva e tátil e favorecer o contato com a expressão artística (PUPO, 2010).

Tudo isso requer uma atenção maior, pois é decorrente a carência de recursos e materiais nas escolas por parte (que prioriza a importância do teatro, seja por meio de teoria ou prática), uma metodologia em função do caráter processual e efêmero da arte (CARREIRA; CABRAL, 2008). Até porque o teatro é a base epistemológica dessa área (Pedagogia, Educação Infantil; Organizações Extracurriculares, Sócio, Cultural, Terapêutico e da Saúde), corrobora Koudela (2006).

Segundo Olga Reverbel (1997) o teatro é a arte de manipular os problemas humanos, apresentando-os e equacionando-os. A autora defende a função de modo eminente educativa, construtiva na vida do indivíduo. Ainda

acrescenta que a educação está para o desenvolvimento e crescimento intelectual, emocional e moral do mesmo, correspondendo aos anseios e desejos, proporcionando uma marcha gradativa referente as experiências e descobertas através da aprendizagem. Ainda acrescenta a autora que o teatro faz com que a criança interaja permitindo o alcance da plenitude da dimensão sócio/cultural com o desenvolvimento da auto expressão, se divertindo a mesma pode imitar a realidade brincando e aprofundando a descoberta nas primeiras atividades, rica e necessária, no auxílio do processo de eclosão da personalidade e do imaginário que constitui um meio de expressão privilegiado da criança.

Courtney (2001) argumenta que o teatro aplicado à educação não somente possui o papel de mobilização, capacidades criadoras, aprimoramento da relação vital do indivíduo com o mundo contingente. Ainda afirma o autor que as atividades dramáticas liberam a criatividade do aluno, sendo que o mesmo é capaz de aplicar e integrar o conhecimento adquirido (seja em sala de aula ou fora dela), especialmente na vida: seja no desenvolvimento cognitivo ou afetivo.

De acordo com Teixeira (2005) a escola tem, pois de se fazer, verdadeiramente, uma comunidade socialmente integrada. O autor acrescentar que:

A criança aí irá encontrar as atividades de estudo, pelas quais se prepare nas artes propriamente escolares (escola-classe), as atividades de trabalho e de ação organizatória e prática, visando a resultados exteriores e utilitários, estimuladores da iniciativa a resultados e da responsabilidade, e ainda atividades de expressão artística (teatrais) e de fruição de pleno e rico exercício de vida. (Teixeira, 2005, p. 129).

Essa citação faz com que Courtney (2001) defende a questão da imaginação do aluno e também do professor, ou seja, uma junção de descobertas: dramatização, humor, poesia, criatividade, habilidade, a característica essencial da pessoa humana. Mas, Spolin (1985) evidencia que professor e aluno diante da linguagem teatral própria estão: o desenvolvimento da sensibilidade, percepção e conhecimento das especificidades cognitivas ligadas à prática da improvisação.

De acordo com Costa (2003) o teatro pode ser utilizado nas escolas nos mais diversos níveis de ensino e aprendizagem, abrindo espaços para discussão e estudos, como uma metodologia rica de conhecimento.

Na educação infantil, o caráter lúdico dos jogos, brincadeiras teatrais são excelentes, aliado para o bom desempenho docente e desenvolvimento integral da

criança, tendo em vista que estes estão presentes naturalmente na vida do ser humano (Chateau, 1999).

O teatro na educação assume o seu verdadeiro papel, que é o de contribuir para o desenvolvimento emocional, intelectual e moral da criança, como a preparação dos professores, o apoio governamental, como também, uma efetiva ação do Ministério da Educação e da Cultura (REVERBEL, 1997).

3.5.1 CRIANÇAS DE 04 A 06 ANOS: UMA REALIDADE DA BRINCADEIRA E DO RELACIONAMENTO NOS ENSAIOS TEATRAIS

A brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança e deve ser utilizada intensamente na educação infantil. O brincar torna-se um meio espontâneo de expressão, porque, sem se dar conta, a criança exprime seus medos, desejos, experiências. A falta de brincadeira na vida da criança pode deixar sequelas, como dificuldades em se relacionar, medos, entre outras. Outro aspecto importante a ser considerado é que os professores não devem querer ser fonte de informação. Devem ouvir a criança, deixá-la falar, dar asas à sua imaginação e aceitar as suas opções.

Segundo Vygotsky (2004) o jogo ou a brincadeira é a atividade principal de relacionamento da criança com a realidade no período pré-escolar, em torno de 03 a 06 anos.

Na idade pré-escolar, surgem necessidades específicas, impulsos específicos que são muito importantes para o desenvolvimento da criança e que conduzem diretamente à brincadeira. Isso ocorre porque, na criança dessa idade, emerge uma série de tendências irrealizáveis, de desejos não-realizáveis imediatamente. Na primeira infância, a criança manifesta a tendência para a resolução e a satisfação imediata de seus desejos (Vygotsky, 2004, p. 25).

Continuando o pensamento do autor da citação Pereira (2014) afirma que a criança com idade de 6 anos encontra-se num momento de transição (deixa a educação infantil) e direciona-se para o ensino fundamental, onde é sabido os conhecimentos e encontra-se engavetadas em suas caixinhas específicas. Ainda acrescenta o autor que essa fase no geral, sem dúvida mais espontânea, criativa, relacionada as referências: visuais, vivenciais, relacionais, maior capacidade criativa.

A teoria vigotskiana afirma que por meio da atividade livre, a criança dá espaço a situação imaginativa. Desta forma, promove o desenvolvimento da sua iniciativa, expressa seus desejos e sentimentos, aprende as regras sociais, interage com o meio e com as pessoas (especialmente com o público infantil).

Como a criança de 06 anos possui mais referências do que as crianças das faixas etárias anteriores, as questões teatrais podem ser trabalhadas de forma mais aprofundada. Evidente em relação a consciência da mesma, por maior parte das crianças dessa idade, de que as propostas do drama eram realizações do universo ficcional, elas estariam fazendo de conta, imaginando as situações e papéis propostos pelo condutor. Essa consciência fez com que aspectos da linguagem teatral como a improvisação ganhasse maiores dimensões, justamente porque a criança consegue imergir no universo ficcional apropriando-se desse lugar (Pereira, 2014)

De acordo com Lopes (2000) através das ações do pensar, do fazer brincar é que o indivíduo vai construindo seu conhecimento e desenvolvimento do corpo, mente e suas estruturas psíquicas para se relacionar com o mundo na arte que o cerca.

Mas, Hartmann e Ferreira (2010) comentam que a função da brincadeira permite a criança agir ativamente sobre o objeto e, para que haja assimilação é necessário a atividade ser desafiadora e prazerosa de modo a incentivar a sua participação ativa.

Porém, Brougère (2006) afirma que a criança, ao manipular o brinquedo, de acordo com a sua faixa etária e o seu desenvolvimento psicomotor vai descobrindo novas aprendizagens, novas amizades e espaço para as brincadeiras. Nesse mesmo raciocínio de pensamentos Hartmann e Ferreira (2010) concordam na questão de que através do brinquedo a criança descobre, experimenta, reinventa, analisa, compara, cria imaginação, desenvolve suas habilidades e estimula a linguagem e o aumento de vocabulário.

Isso significa que o brincar tem uma função importante na concepção de Brenelli (2004, p. 96) quando afirma que o brincar:

Proporciona alegria, liberdade, satisfação, repouso interno, paz com mundo. Uma criança que brinca integralmente, por determinação, de sua própria atividade, perseverando até que a fadiga física a impeça, será certamente

um homem completo em sua determinação, capaz de auto-sacrifício para a promoção do bem estar de si mesmo e dos outros.

Em continuidade a essa citação Brougère (2006) enfatiza que a criança, por meio de atividades, deve movimentar o corpo, reconhecendo suas partes, orientando-se, localizando-se e direcionando-se; percebendo o rápido, o simultâneo, o lento, etc.

A função da educação escolar é trabalhar com dúvidas, conflitos e angústias dos alunos, descobrindo o melhor caminho para chegar até eles, sem assustá-los ou feri-los, numa real interação. É preciso ver o educando no convívio diário e não apenas observá-lo de fora, Como recurso básico para relacionar afetividade e cognição utiliza-se encará-los como aspectos inseparáveis, presentes em qualquer afetividade, embora em proporção variáveis, compondo o todo que é o ser humano e suas descobertas diante do mundo, aprimorando a visão global da aprendizagem, reafirmando os princípios básicos do construtivismo, que buscam, na construção do conhecimento, transformações em todas as direções possíveis (desde a educação infantil) (Wajskop, 2003 *apud* Pereira, 2014).

A escola é uma possibilidade de transformação, tanto da escola como também da comunidade, desta forma, a escola terá a missão de orientar e propor para os cidadãos os exercícios da cultura. Através de uma participação ativa pode gerar conhecimentos de fatores que viabiliza um trabalho eficiente na gestão da escola, também, promove a discussão das ações para melhor concretizar e valorizar essas iniciativas da comunidade na gestão escolar (Libâneo, 2003).

A alegria, o desejo de conhecer, de buscar o novo são elementos privilegiados no processo de aprendizagem nos ensaios teatrais, que através do jogo constante torna o ser humano um eterno aprendiz de acordo com Wajskop (2007).

De acordo com Mezomo (2004) a escola que prioriza a qualidade do ensino, é aquela que investe na formação do educador crítico para que ele possa adquirir segurança teórica e comprometimento com a educação popular. Ainda acrescenta o autor, é capaz de entender a escola no todo social e de exercer qualquer função dentro dela.

Porém Santos (2008) comenta que o professor dispõe de oportunidades de executar a tarefa de integrar a criança no convívio social e desenvolver as

relações interpessoais. Mas Kishimoto (2005) afirma que a escola tem a tarefa de promover saberes, atitudes e valores culturais pela ação mediadora dos professores e pela gestão da escola.

Sabe-se que a escola desempenha um papel fundamental quanto à sua função política e social na formação da cidadania, bem como, no tocante às demandas da sociedade do conhecimento, constituindo o palco da preparação do aluno para a vida, principalmente, nos seus aspectos individuais e coletivos. O teatro infantil é um momento privilegiado de fantasia, onde habitam os sonhos, os desafios, e as realizações (Teixeira, 2005).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os resultados obtidos pela análise de dados realizada buscando responder a questão problema e os indicativos do instrumento de entrevista. Está descrita a contribuição das pessoas entrevistadas na unidade de ensino, e a da análise que procurou identificar quais são as práticas teatrais desenvolvidas na sala de aula, como e porque os professores as utilizam.

A escolha da escola Pingo de Gente se deu pela mesma trabalhar com a educação infantil. O interessante é que a mesma ainda não disponibiliza de professores com formação em teatro, mesmo a escola não tendo profissionais formados na área a mesma disponibiliza de práticas teatrais bem avançadas. O seu forte é trabalhar a leitura em forma de teatro. Os professores buscam traços da personalidade de cada aluno individualmente, valorizando sua capacidade de desenvolvimento pedagógico, também, realiza suas atividades com cenas dramáticas trabalhando o faz de conta de cada um, sua imaginação e interpretação. Isso me fez perceber a importância do teatro dentro da educação infantil.

4.1 A PRÁTICA DE TEATRO NO CENTRO EDUCACIONAL PINGO DE GENTE

É de grande relevância na educação infantil, pois, é brincando que a criança nos primeiros meses de vida já começa a se conhecer e também ela própria começa a estabelecer uma relação com o mundo que a rodeia é por meio de brincadeiras que a criança explora seus movimentos, sua capacidade e começa a dominar sua coordenação motora e também o seu espaço.

Normalmente, as crianças demonstram enorme prazer em expressar os próprios sentimentos e emoções através da elaboração coletiva da peça de teatro. O texto ideal para o público infantil é aquele tão bem feito quanto o que se faz, com profissionalismo, para o público adulto. E segundo Rezende (1997), a melhor encenação, da mesma forma, será a produzida por profissionais sérios.

Entendo o teatro na Educação Infantil como um processo que envolve várias etapas e que pode desenvolver várias habilidades nas crianças. E deve ser encarado como processo e não como produto. Porque é a arte que mais se aproxima do imaginário da criança. O professor poderá identificar na sua turma as

diferenças existentes entre as crianças, talvez ainda não identificadas em outros momentos: as superficiais, as oprimidas, as opressoras etc.

4.1.1 A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA

A prática teatral presente na escola como diz a diretora, a professora Valdirene, se iniciou em 1999, sendo assim uma prática indefinida em termos teóricos, visto que, não se sabia que as metodologias utilizadas eram teatrais. Com o passar do tempo, os objetivos foram se delineando e proporcionando noções de valores e ética, que estão presentes no currículo de identidade e autonomia da criança, o que mais tarde passou a ser registrado, segundo a própria gestora quando diz: *“Hoje já esta registrado cada evento no planejamento dos professores e no da escola, mas antes nós trabalhávamos mais por não se preocupar com esses documentos...”*. Desse modo, interligando de forma interdisciplinar o ensino religioso devido a crença de que seja fundamental no processo do educar.

Os projetos desenvolvidos se dão de forma interdisciplinar com temas transversais com a temática de animais e meio ambiente; também com teatro de animação como fantoches onde as próprias crianças manipulam e por fim há presente também a interdisciplinaridade com a literatura infantil, como foi presenciado por mim a encenação do Sítio do Pica-pau Amarelo.

Os jogos teatrais utilizados são de modos de sobrevivência, como o dia em que ocorreu o acampamento cujo tema abordado foi: “Aprender a conviver em comunidade”, onde as crianças usando varas confeccionadas pelas próprias professoras brincavam de pescar, dividir o que tinham e ter cuidado com perigos eminentes.

Deixadas pelos pais, as crianças que participaram desse evento chegaram as 19 horas do dia 30 de junho de 2011 de noite e só foram buscadas as 8 da manhã do outro dia. As mesmas levaram suas barracas que, com a ajuda das professoras montaram e realizaram outros jogos como pintura facial para estudo das cores. Neste dia mesmo não houve separação de crianças por turma ou turno, todas as crianças de manhã e de tarde foram unificadas para a realização deste dia.

Durante as visitas a escola notou-se que há uma motivação e desprendimento das crianças sem igual. A criatividade é explorada pelas professoras e gestão e com

isso as crianças se não possuem vergonha para encenar, pintar os rostos ou simplesmente se vestirem com as fantasias confeccionadas.

A escola recebe muitas doações dos pais para trabalhar nos eventos com fantasias e adereços, inclusive há uma sala separada dentro da própria secretaria para armazenamento desses materiais. Tudo é aproveitado pela instituição, porque os recursos são poucos, a maioria dos materiais utilizados são feitos pelas próprias professoras, alguns como as roupas são confeccionadas fora da escola sob encomenda. Outra forma utilizada é solicitar aos que tragam os filhos ou caracterizados dos personagens de casa.

4.1.2 O TEATRO NA ROTINA DA SALA DE AULA

A escola atende alunos do maternal I e II, pré I e II e o 1º ano da educação básica. A prática de teatro não é igual em todas as turmas, tudo é trabalhado de acordo com o desenvolvimento de cada aluno.

O exemplo disso é que os alunos do maternal normalmente são figurantes e dançarinos, pintores e plateia, na pré escola eles já são atores com falas e no 1º ano, que já são alunos mais desenvolvidos que os demais montam histórias, manipulam fantoches e até constroem figurinos e cenários com as professoras.

As turmas da escola fazem apresentações nas datas comemorativas do calendário anual. Percebe-se que o teatro auxilia na capacidade intelectual da criança, principalmente valorizando o que elas trazem consigo, de modo que valorize a visão de que o teatro é um atividade educacional que incentiva o desenvolvimento das emoções como: tristeza, alegria, angústias e várias outras.

Percebe-se que a escola por meio do teatro oportuniza aos alunos o exercício da improvisação, da oralidade, da expressão corporal, a imitação de voz, socialização, as emoções assim como outras habilidades. Oferecendo o desenvolvimento da imaginação, da cidadania, espiritualidade, ética e leitura de forma interdisciplinar.

Nesse sentido, o professor da educação infantil deve possibilitar atividades que favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, fundamentalmente as que promovem a criação de situações imaginárias, pois estas têm nítida função pedagógica. Nesse momento, a brincadeira não deve ser

considerada meramente uma atividade de passatempo, sem outra finalidade que não seja a diversão (Moyles, 2003).

4.1.3 TEATRO, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Durante a investigação o contato com a escola possibilitou perceber que há uma preocupação na escola de estimular a oralidade das crianças buscando ampliar-lhes o vocabulário, a interação, assim como fortalecer os relacionamentos e a boa convivência pelo reforço de palavras como muito obrigado, por favor, com licença e outras que despertam a prática da cortesia mútua.

Segundo Ana Carolina (2010), no momento de roda e brincadeiras coletivas são desenvolvidas atividades de inclusão e da corporeidade, em que as crianças não são excluídas por serem pequenas, mas são estimuladas a brincarem com outras do mesmo tamanho. Nesse sentido, elas pulam, dançam e brincam sem cair muito.

Da mesma forma acontece com as atividades teatrais, em que são proporcionadas atividades no formato de oficinas em que as crianças brincam de fazer teatral por meio de danças, confecções das roupas feito por elas com ajuda da professora, brincadeiras com bonecos, fantoches, mímicas, suas aventuras reproduzidas pelas historinhas lidas e contadas.

As visitas a escolas proporcionaram presenciar algumas apresentações de teatro, e notar crianças concentradas, estimuladas e felizes, principalmente, quando representavam as histórias com fantoche. Foram situações em que as mesmas inventavam histórias para cada boneco e assim foi possível observar o desdobrar da comunicação, da expressão de cada uma delas.

Desse modo, compreendo que a prática de teatro presente na escola Pingo de Gente foi e ainda é, uma conquista pedagógica altamente eficaz que, muitas outras não se apropriam como deveriam, o que representa para esse centro educacional, um fazer criativo e inovador. Visto que, apesar de não haver profissionais formados em teatro na unidade, há uma grande abertura para essa arte tanto no processo de ensino e aprendizagem como também na postura dos profissionais ali inseridos.

A escola não demonstrou em nenhum momento, resistência ao profissional de arte – teatro que, por ocasião da realização dos estágios, se fez presente a ponto de aceitar um estudo de caso acerca de sua prática pedagógica. O que demonstra o potencial sempre crescente de evolução. Acredito que essa postura se dá pelo entendimento da sua importância no trabalho em conjunto com as crianças, entendimento esse que se deu por meio das experiências obtidas nos trabalhos realizados.

Diante de todo o percurso histórico da institucionalização do ensino do teatro no Brasil, vejo que essa escola por mais que tenha adotado o ensino religioso como componente curricular não se beneficia das inúmeras variedades de trabalho com o teatro para incentivar o cristianismo nas crianças. Durante a investigação, foi possível identificar apreciar a forma como tal disciplina é desenvolvida.

O ensino religioso que é ministrado na escola tem como objetivo principal o ensino e desenvolvimento das crianças no que se refere a ética e moral. Moral essa que, se trata de temas como: responsabilidade, honestidade, boa convivência com os demais, amor aos animais, aos pais, cidadania, entre outros. As noções de espiritualidade que são praticadas remete ao princípio de respeito, amor, sensibilidade, aspectos da beleza da natureza, paz e bem estar interior. Sempre permitindo o respeito e ética com a diversidade religiosa.

Portanto, todo o trabalho artístico e teatral desenvolvido proporciona grande crescimento à criança, como o desenvolvimento da linguagem e leitura. Visto que, os professores iniciam a trajetória de iniciação artística da criança com textos curtos para em seguida serem encenados e, com o passar dos anos, tais encenações são evoluídas para textos de diálogos mais prolongados e enriquecidos com vocábulos pertinentes a idade das crianças, o que faz com que sua oralidade seja aperfeiçoada assim como sua expressão física, oral e emocional.

Toda essa prática artística, seja qualquer uma das modalidades disponíveis, sempre esta presente na sala de aula. Afinal, e na rotina das salas de aulas que os trabalhos vão sendo produzidos e as apresentações para a comunidade escolar vão se fazendo. O teatro na Pingo de Gente é um processo, os alunos são iniciados segundo sua idade e desenvolvimento intelectual e emocional, desse modo, quando é feita a proposta de apresentação ou quando chega perto da data do trabalho as crianças não se apresentam ansiosas ou temerosas, pois e na rotina que se dá a

sua preparação. O que me faz compreender que assim como tudo na vida, o teatro como forma de conhecimento e preparação para vida social é um processo que não se pode reprimir ou eliminar na educação infantil.

5 CONCLUSÃO FINAL

Almejou-se com este trabalho mostrar o desenvolvimento e crescimento do trabalho em teatro infantil e sua função rotineiro em sala de aula no Centro Educacional Pingo de Gente. Por meio da pesquisa a campo foi preciso entender o esforço, interatividade, potencialidade de cada criança, seja na parte artística, pedagógica ou metodológica, proporcionar ao indivíduo o conhecimento de outro gênero, além da prosa e da poesia e o dramático na escola.

Assim, torna-se evidente o quanto é importante inserir os jogos dramáticos e teatrais no cotidiano das crianças, para que possam dar continuidade ao seu desenvolvimento geral e tenham a oportunidade de expressar os seus sentimentos e pensamentos através da linguagem teatral, melhorando, inclusive, as suas relações pessoais.

Um bom texto de teatro é aquele que valoriza a inteligência da criança. Quando se trata de inteligência, sensibilidade, criatividade, emoção, assim muitas vezes surpreendendo os adultos. À tona toda a imaginação, a criatividade, a expressão pessoal, a interação social e principalmente a consciência de toda essa vivência única. Para trabalhar a voz, sugerimos que as crianças imitem os sons dos animais, vozes grossas, graves e finas. De homens de mulheres, falar como se fosse uma pequenina formiga etc. Ela influencia e contribui juntamente com o cenário, a música, a iluminação e sua linguagem podendo alterar ou manter-se de acordo com estes outros elementos visuais.

Outro aspecto que deve ser considerado quando abordamos o elemento figurino, são as cores, pois possuem uma carga muito grande de simbologia. Possibilidades para a construção de suas produções, de onde os desenhos devem se localizar no cenário.

A música na peça teatral está sob a influência do espaço, do tempo, da situação da trama mais importante, dos personagens e suas relações. A primeira etapa que deve ser realizada pelo professor é necessidade de saber sobre esta etapa é que todas as crianças são capazes de atuar no palco e todas têm capacidade de improvisar.

É muito possível que o que é chamado comportamento talentoso seja simplesmente a capacidade individual para experiência. Daí a importância de o

teatro para crianças mais um jogo dramático, espontâneo que envolva brincadeiras imaginativas do que uma representação teatral. A criança da Educação Infantil ainda não possui maturidade psicológica suficiente para compreender a vida interior de uma personagem. Consciência necessária para poder valorizar a alteridade e poder distanciar-se da realidade do mundo, acabando por, muitas vezes, confundir-se com ela.

A pesquisa mostrou que a partir do início das atividades que envolvem a montagem da peça teatral, lembrando que a apresentação do teatro é o que menos interessa no processo. É importante considerar que a maneira de encenar muda conforme a faixa etária das crianças e uma das principais preocupações é com as falas das crianças, que devem ser curtas para facilitar a compreensão da história a ser interpretada e sua memorização.

Consideramos que as apresentações teatrais realizadas no ambiente escolar são extremamente significativas. No caso de teatro de animação mesmo já é uma grande conquista conseguir articular a cabeça e os membros dos bonecos para, a seguir, utilizá-los para representações. O mais interessante neste teatro de bonecos é que as personagens são confeccionadas pelas próprias crianças. É um excelente recurso para fazer reconto de histórias. Quando os bonecos são utilizados nas escolas e quando o professor se coloca como orientador, tornam-se valiosos instrumentos, no que se refere à linguagem oral e escrita, pois, assim que um boneco está pronto, a criança sente o desejo de anima-lo e tentar manipulá-lo.

O ideal é que o professor deixe a criança manipular os bonecos livremente. Para essa etapa, é interessante motivar a criança a criar diálogos, fazendo vozes diferentes, expressões e movimentos corporais. No começo, as crianças preferem brincar sozinhas com os bonecos. Depois se juntam espontaneamente e cada uma fala por seu fantoche. As crianças, de maneira geral, por meio dos bonecos, deixam a liberdade de verbalização correr solta, pois se encorajam e contam suas ações, seus desejos, suas aventuras, reproduzem fatos e histórias lidas ou ouvidas com suas próprias palavras, criam novas histórias, escolhem textos para representar.

Além disso, ouvir histórias contadas, através dos bonecos criados pelas crianças, desenvolve a concentração e a audição, estimulando a criança a ouvir com interesse o que os outros falam. Também, se sentem valorizadas, ganham consciência de suas possibilidades e de suas limitações.

As crianças menores, da Educação Infantil, têm preferência por personagens que lembrem seu contexto familiar: mamãe, papai, vovô, vovó, irmãos, parentes, crianças, professor, animais domésticos etc. Como reis, rainhas, fadas, bruxas, príncipes, princesas, anões, gigantes, dragões. Além de ser uma diversão, manipular bonecos para a Educação Infantil, isso também trabalha questões de ordem psicológica.

Os bonecos são excelentes recursos para o professor contar histórias. A mímica é considerada um dos meios mais primitivos de auto expressão e uma das formas de representação básica no homem. Fazer mímica exige algumas habilidades específicas e domínio de determinadas técnicas, um enorme poder de diálogo e envolvimento com os espectadores.

Normalmente, as crianças gostam muito de brincar de fazer mímica. É interessante deixar as crianças praticarem livremente com as mãos e com o corpo esse jogo sensorial. Neste módulo, você conhecerá a síntese da importância do teatro para o processo de criação da criança. Assim como o próprio teatro infantil, despertar o interesse das crianças pela arte teatral. É através das brincadeiras de teatro que pode-se criar e recriar o possível e o impossível, levando as pessoas a um outro lugar, um outro mundo, com indivíduos e outros seres diferentes e com histórias diferentes das nossas. Enquanto as pessoas conseguirem acreditar na magia e enxergar o palco com os olhos de uma criança, existirá o teatro.

A importância do teatro nas escolas seria de grande relevância no que se refere a ação pedagógica e metodológica, sobre as significações dinâmica e unificadora, num envolvimento coletivo: os valores, a cultura representada por outras culturas (no caso a história indígena, povos de outros países, Estados do Brasil), enfim, trabalhando o faz de conta, a imaginação, a interpretação e pensamento de cada criança, suas habilidades, ampliando a capacidade delas de estudo e reflexão, compreensão e refletir sobre suas atitudes e comportamentos por meio da atividade teatral.

A pesquisa mostrou que na experiência investigada a dinâmica do teatro não é apenas um sinônimo de festividade apenas, mas, são estratégias em que o aluno possa apropriar-se do conhecimento de forma significativa, criativa, coletiva, respeito, autoconhecimento, uma formação do ser sensível, crítico e reflexivo que possa comunicar e expressar.

REFERÊNCIAS

ALBERTASSI, T.; SOUZA, D. M. A. **Vivências Teatrais em sala de aula: uma possibilidade no processo de ensino/aprendizagem formal.** Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Prêmio de produção científica. Reynaldo Camargo Neves. De 03 a 07 de outubro de 2011.

BOAL, A. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro.** 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

BOSCHI, R. **O jogo teatral da cultura pós-moderna.** 1999. 268f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Letras.

BRASIL; Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: volume 6, arte.** Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRENELLI, R.P. **O Jogo como Espaço para Pensar: A construção das noções lógicas e aritmética.** Campinas, São Paulo, Papyrus, 2004.

BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação.** 8 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

CAMBI, F. **História da Pedagogia.** São Paulo: UNESP, 1999.

CAMPOS. Claudinei José Gomes; **MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde.** Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2004 set/out;57(5):611-4

CARREIRA, A. L.; CABRAL, B. A. V. **O Teatro como Conhecimento.** In: Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Memórias. R. cient./FAP, Curitiba, v.3, p.39-52, jan./dez. 2008.

CHATEAU, Jean. **O Jogo e a Criança.** Tradução de Guido de Almeida, São Paulo: Summs, 1999.

CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica.** 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COSTA, N. C, de A. **O Teatro como Instrumento na Construção de Valores Éticos na Educação.** Centro de pesquisas estratégicas “Paulino Soares de Sousa”. Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF. (Tese), 2003, 38p.

COURTNEY, R. **Jogo, Teatro e Pensamento.** As bases intelectuais do Teatro na Educação. São Paulo: Perspectiva, 2001.

GRANERO, V. V. **Como usar o teatro na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2011.

GUENON, D. **O teatro é necessário?** São Paulo: Perspectiva, 2004.

HARTMANN, L; FERREIRA, T. Módulo 16: **História da arte-educação para licenciatura em teatro**. Brasília: Estão Gráfica LTDA, 2010.

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

JAPIASSU, R. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas: Papyrus, 2001.

KOUDELA, I. D. **Jogos Teatrais**. 4. ed. São Paulo: Papyrus, 2002.

KOUDELA, I. D. **Pedagogia do Teatro**. *In*: Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (4:2006: Rio de Janeiro). Anais/ do IV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Organização RABETTI, Maria de Lourdes. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LOPES, J. **Pega Teatro**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MACEDO, J. R. R. **Cultura e sociedade na Idade Média**. Porto Alegre: Ed. da Universidade; São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

MEZOMO, J. C. **Gestão de Qualidade Total na Escola: Princípios Básicos**, 7 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

MOYLES, J. R. **Só Brincar? O papel do brincar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MORIN, E. **O Método IV - As ideias**. Lisboa: Publicações Europa América Ltda, 1991.

NEVES, L. R. **O Uso dos Jogos Teatrais na Educação: uma prática pedagógica e uma prática subjetiva**. (Dissertação). Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2006, 222p.

PAVIS, P. **Dicionário de teatro**: tradução para a língua portuguesa sob a direção de J. Ginsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PEREIRA, D. de M. **Teatro na Educação Infantil: em busca de possibilidades**. X ANPED SUL, Florianópolis, Outubro de 2014.

PUPO, M. L. **Formação de Formadores em Cena**. Belo Horizonte. Revista de Ensino do Teatro – Lamparina. V.1,N.1,2010.

REZENDE, L. M. G. de. **Relações de poder no cotidiano escolar**. Campinas: Papyrus, 1997.

REVERBEL, O. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1997.

RIBEIRO, J. B. **A contribuição do teatro à educação**. In: MACHADO, Irley. Teatro: ensino, teoria e prática. Uberlândia: EDUFU, 2004.

ROUSSEAU, J.-J. **Emilio ou da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SANTOS, A. N. dos. **O Teatro e suas contribuições para educação infantil na escola pública**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas - 2012

SANTOS, V. L. B. **Brincadeira e Conhecimento: do faz-de-conta à representação teatral**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SPOLIN, V. **O Jogo Teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 1985.

TEIXEIRA, A. S. **Educação não é Privilégio**. 7 ed. revista ampliada. São Paulo: Nacional, 2005.

VENTURA, Magda Maria; **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa**. Rev SOCERJ. 2007;20(5): 383-386 setembro/outubro

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. 8 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Entrevista realizada no dia 03/03/14, Fala de Valdirene Barbosa (gestora) do Centro Educacional Pingo de Gente.